
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

NÓDULOS PROLIFERATIVOS EM NEVOS MELANOCÍTICOS CONGÊNITOS: SIMULADORES DE MELANOMA

RENATO MARCHIORI BAKOS; DR LUCIO BAKOS; DRA TANIA CESTARI; DR ANDRÉ CARTELL E ACAD LAURA MAGALHÃES MOREIRA

Nevos Melanocíticos Congênitos (NMCs) ocorrem em cerca de 1% dos recém-nascidos (RNs) e são classificados de acordo com seu tamanho. São considerados pequenos quando iguais ou menores que 1,5 cm ou grandes caso sua maior dimensão ultrapasse 20cm. Acima destas dimensões e quando acometem um segmento corporal são denominados de gigantes. Estas lesões possuem algumas características histológicas que as diferenciam dos nevos adquiridos e associam-se a um maior risco para Melanoma. Os Melanomas Congênitos são extremamente raros e possuem prognóstico muito reservado. Entretanto, lesões proliferativas melanocíticas benignas, de aspecto tumoral, podem ocorrer em NMCs gigantes e podem ser confundidas clínica e histologicamente com alterações malignas. *Recém-nascido, branco, produto de gestação normal, apresentou NMC gigante de tronco, sobre o qual se notavam nódulos de diversos tamanhos, um destes ulcerado e outro erodido. A TC não demonstrou melanose neuro-cutânea. Sem outras alterações. *Menina branca, com NMC gigante de tronco, apresentou aos 6 meses de idade, uma tumoração vegetante e erodida, diagnosticada inicialmente clínica e histologicamente como Melanoma. Ausência de alterações tomográficas de SNC. Atualmente com 11 anos, não apresentou nenhuma outra lesão proliferativa. Os casos relatados ilustram a dificuldade do diagnóstico de lesões melanocíticas no RN. Está recomendada atenção especial ao diagnosticar Melanoma nesta faixa etária, tanto do ponto de vista clínico, quanto através da análise histológica da lesão suspeita.